

- XXXVI -

A PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PNAIC

Francisca Edilma Braga Soares Aureliano

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
edilmaaureliano@hotmail.com

Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo

Universidade do Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
jacicleidemelo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, trata-se de “[...] um compromisso formal assumido entre Governo Federal, Distrito Federal, Estados, Municípios e a sociedade de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.” (BRASIL, 2015, p. 10). Essa política surge da importância que o processo de alfabetização de crianças tem ganhado nas últimas décadas tanto nas discussões no cenário acadêmico como nas agendas dos governos. Estes são pressionados por organismos internacionais a apresentarem melhoria nos indicadores representativos do analfabetismo no Brasil. Por conseguinte, entendem que cuidando da alfabetização das crianças evitará o analfabetismo adulto.

Para atender a essa política, nas últimas décadas, tem sido implementado programas voltados para a formação do professor, a qual é vista como um mecanismo para uma ressignificação da profissão. Dentre eles, o PNAIC estabelece como um de seus quatro eixos a formação continuada de professores alfabetizadores cujo objetivo é que os conhecimentos dos docentes, a partir das formações, sejam amplos e especializados não somente na linguagem, mas em outras áreas em que se consagre a interdisciplinaridade, diversidade entre outras, colocando-as como parte do contexto do ciclo de alfabetização.

Nessa perspectiva, a política do PNAIC em sua proposta formativa busca envolver não somente os professores alfabetizadores, mas todos os funcionários, no intuito de melhorar à educação básica da escola pública, principalmente, na leitura e na escrita da Educação Infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o programa contemplava e organizava a proposta formativa para atender as necessidades dos educadores e educandos relativas ao processo de alfabetização, em razão dos resultados das avaliações oficiais que se mostraram negativos no desempenho da leitura, escrita e matemática.

Tendo em vista essa problemática, e, no intuito de atender os direitos de aprendizagem dos alunos, os documentos que referenciam o PNAIC e conseqüentemente os estudos realizados nos encontros pedagógicos do programa, foram norteados pelos principais conceitos teóricos que embasa à prática do professor do ciclo de alfabetização. Além disso, os materiais do programa formativo são apreciados pelos professores acerca de sugestões de atividades que podem contribuir com à alfabetização das crianças no tempo certo.

Este trabalho é um recorte da pesquisa em andamento: “A Formação Continuada do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa e a aprendizagem dos docentes cursistas” do grupo de pesquisa Formação, Currículo e Ensino – FORMACE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O estudo objetiva investigar às práticas de alfabetização dos professores, verificando as aproximações e distanciamentos destas com as orientações disponibilizadas nos cadernos do PNAIC que orientam a formação continuada.

Metodologicamente, utilizou-se como base os fundamentos da pesquisa qualitativa e descritiva dos fatos numa abordagem crítica, e como instrumento de produção de dados, a revisão da literatura na área da formação continuada e da alfabetização e letramento; estudos dos documentos oficiais que orientam a formação continuada do PNAIC; e observações nas salas de aulas de duas professoras que lecionam em turmas de 3º ano do Ensino Fundamental em uma Escola do município de Patu-RN.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 26) “[...] a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. Assim, a observação nos deu suporte para perceber as contribuições do programa para a alfabetização dos educandos, bem como se é ou não desenvolvido os objetivos que constam seus cadernos nas salas de aulas.

Decorrente desse estudo, o presente trabalho se organiza em torno da seguinte problemática: As práticas de alfabetização das professoras cursistas do PNAIC estão

relacionadas com as orientações que receberam durante a formação continuada do programa?

DESENVOLVIMENTO

De acordo, com as orientações do PNAIC, para a alfabetização acontecer é necessário que os professores estejam preparados, motivados e comprometidos, e acompanhem o progresso da aprendizagem das crianças. Contudo, é preciso disponibilizar o acesso aos instrumentos pedagógicos em que o professor saiba utilizá-los. Por isso, esse programa formativo orienta à atuação docente por considerar que é preciso o professor acompanhar o novo perfil de alunos que a sociedade vem produzindo.

A formação continuada foi ganhando força a partir dos últimos anos do século XX quando esta passou a ser pré-requisito para trabalhos em diferentes setores dos países desenvolvidos (GATTI, 2008). Segundo o documento orientador do PNAIC (BRASIL, 2012) a formação continuada de professores como uma política nacional é entendida como um componente essencial para a profissionalização docente, necessitando integrar-se à realidade da escola, respeitando e valorizando os diferentes saberes dos docentes. Em vista disso, a formação se constitui no conjunto das atividades formativas desenvolvidas ao longo de toda a carreira docente, primando à melhoria da qualidade do ensino e o aperfeiçoamento da prática dos professores.

Em se tratando da formação do professor alfabetizador, compreendemos que esse profissional desenvolve uma tarefa que não é fácil, pois precisa desempenhar um trabalho significativo no que se refere às práticas pedagógicas e a necessidade de associar a alfabetização ao letramento (SOARES, 2003). São conceitos distintos, porém são, indissociáveis, interdependentes e simultâneas. É preciso enfatizar que esse profissional entenda à alfabetização como a tecnologia do ler e do escrever e o letramento como uso social dessas atividades na vida social.

A partir dessas premissas, as práticas de alfabetização ao se pautar na perspectiva do letramento compreende que o indivíduo letrado nem sempre é alfabetizado, ele se apropriou das práticas de leitura e escrita e consegue dar conta de suas tarefas sociais e profissionais. Diferentemente do indivíduo alfabetizado, que domina o código alfabético e todas as relações entre sons e letras das palavras.

O PNAIC está fundamentado nessa perspectiva, o que torna propício apresentar considerações conclusivas referentes aos resultados das análises das práticas de alfabetização

das professoras cursistas e a relação destas com as orientações fornecidas por esse programa formativo.

CONCLUSÃO

Este estudo revela que o PNAIC teve grande abrangência por alcançar todos os professores alfabetizadores do país. É um programa que tem se efetivado no trabalho pedagógico dos professores pesquisados porque há aproximações de suas práticas com às orientações pedagógicas do programa visto que realizam muitas sugestões de atividades oriundas dos encontros formativos. Mas, por outro lado, não demonstram realizar o processo de reflexão sobre a prática docente, visto que, não toma a teoria como suporte para o replanejamento da ação pedagógica.

As professoras se apoiam nas orientações práticas com mais facilidade, pelo fato de serem imediatistas e facilitarem às intervenções que preconiza o programa. No entanto, essa adequação assumida por elas se distancia do que o PNAIC propõe, ou seja, uma formação que garanta uma prática docente consciente e intencional, que tenha como subsídio as teorias estudadas para uma reflexão mais minuciosa sobre o processo de alfabetização e, conseqüentemente, uma ressignificação no seu fazer pedagógico. As práticas docentes só serão ressignificadas mediante processo de formação quando a teoria e a prática caminharem juntas.

Por fim, a partir deste estudo percebemos que as políticas de formação docente precisam partir do que os professores já sabem e do que precisam saber para mediar a aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa.** Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: DF, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Caderno de Apresentação.** Brasília: MEC/SEB, 2015.

GATTI, Bernadete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.17, jan./abr., 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.